

A inclusão digital e o Software Livre.

O começo desse novo século, dentre outras coisas, é marcado pelo acesso a um volume de informação sem precedentes na história. Guerras, decisões políticas, ou mesmo citações de artistas da televisão “bombardeiam” a todo instante as pessoas que, de alguma forma, estão em contato com algum meio de comunicação, através da própria tv, jornais, internet, e, mais recentemente, nos celulares *smartphones*. No meio dessa avalanche de dados, estão pessoas de menor poder aquisitivo que há pouco tempo mal sabiam o que era um computador, e agora fazem parte de uma massa que consome tecnologia. Esse artigo busca discutir a nova relação que se estabeleceu da entrada dessa fatia da população nesse mercado, e o papel dos softwares livres como vetor de inclusão na democratização do acesso ao conhecimento.

O conceito do software livre nasceu na década de 80, quando Richard Stallman criou o projeto GNU [1]. A idéia principal desse movimento é que todos possam criar, modificar e distribuir softwares sem restrições pelo criador. A grande vantagem é o compartilhamento do código-fonte, possibilitando uma diversificação de aplicativos, bem como a diminuição de custos no desenvolvimento de novos programas, já que eles não precisarão começar do zero. Dessa forma, com o acesso ao código-fonte, usuários avançados podem implementar melhorias ou mesmo criar novos aplicativos, o que, por si só, tem o potencial de criar um ambiente agregador, de compartilhamento de conhecimento, onde o trabalho é em prol do grupo, e não do lucro.

Uma questão que é relevante quando se fala em computadores e softwares é a pirataria. O uso de cópias não-autorizadas de softwares comerciais constitui crime, apesar de ser comum encontrar cópias piratas do *Microsoft Windows* em funcionamento em um grande número de computadores pessoais. O preço elevado de vários softwares importantes inviabiliza seu acesso por pessoas de menor poder aquisitivo, ou mesmo para entidades interessadas em fomentar a democratização desse tipo de tecnologia. Esses custos proibitivos acabam por criar um mecanismo natural de exclusão. Com os softwares livre, o problema da pirataria e dos custos é superado. Através deles, iniciativas de ensino de informática de forma gratuita pode, legalmente, dispor de ferramentas e programas que são importantes na formação dos novos usuários, seja no âmbito profissional, seja no pessoal.

No Brasil os softwares livres aparecem de forma importante na inclusão digital. O sistema operacional Linux vem sendo utilizado largamente em escolas e universidades, e seu código aberto permite sua adaptação aos variados programas e aplicações pedagógicas. Em locais de populações de baixa renda, cursos de informática são baseados em plataformas como o BR Office, pacote de ferramentas para criação de textos, planilhas, dentre outras utilidades, similar ao Microsoft Office, cujo preço pode chegar a quase mil reais pela licença de uso. Iniciativas como a de Mauá [2], uma das maiores cidades operárias do interior de São Paulo, onde foi construído o maior telecentro de informática brasileiro, de acesso gratuito, disponibilizando mais de cem computadores, com acesso a internet e cursos de capacitação, todos baseados em programas de código-fonte livre, mostram que esse tipo de software foi definitivamente reconhecido como um importante instrumento de democratização da informática, como forma de inclusão social.

Atualmente o estado brasileiro aborda a inclusão digital como uma política pública. ONGs, empresas e ações sociais, tem recebido ajudas fiscais e financeiras para atuar nesse sentido. É reconhecido que o analfabetismo digital dificulta o desenvolvimento humano e provoca um descolamento das camadas sociais. O direito de comunicar-se é inerente a todo cidadão, e para fazê-lo cumprir, nos dias de hoje, é necessário abolir a exclusão digital. O software livre é o grande aliado deste movimento, e a filosofia que guiou seu nascimento - a liberdade de criação, o compartilhamento e o acesso ao conhecimento - pode ser o incentivo que faltava para a bandeira da inclusão ser erguida de vez!

Referências

[1] CAMPOS, Augusto. **O que é software livre**. BR-Linux. Florianópolis, março de 2006. Disponível em <<http://br-linux.org/linux/faq-softwarelivre>> Data de acesso 12/05/2012.

[2] “Software livre é a solução adotada no maior telecentro brasileiro”, <http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/soflivremaua/> Data de acesso 12/05/2012.